

# CONTRA

# O PRECONCEITO

Baseada em livro escrito por Marcelo Garcia, *Olá, pessoa* aborda a vida de um funcionário público que assume a homossexualidade

**WAUER SEBASTIÃO**

dar "a desconstruir muitos e muitos fantasmas na vida das pessoas".

"Apenas quero amar o amor ur-gente. No mais, quero brigar pela liberdade de viver quem sou e não quem as pessoas gostariam que eu fosse". A afirmação é de Marcelo Garcia, secretário municipal de Desenvolvimento Social do Rio de Janeiro entre 2003 e 2008. Depois de ocupar cargos na mesma área em níveis estadual e federal, ele hoje trabalha na Prefeitura de Juiz de Fora. É autor do livro *E ninguém tinha nada com isso*, que, como explica, fala da dor e da delícia de se descobrir gay num país cheio de preconceitos. "Quero estar neste front sim. Quero estar na militância por direitos iguais", escreve, dizendo que ser gay não é um fantasia na vida dele e que pretende aju-

formular perguntas, fomentar a discussão", afirma.

*Olá, pessoa*, adaptação do livro de Marcelo Garcia para o teatro feita por Edmundo de Novaes Gomes, estreia hoje, às 21h, no Odeon Espaço Cultural, com a presença do escritor. No palco, o texto, com direção de Carlos Gradim, ganhou forma de palestra fictícia, que, em certo momento, abre o microfone para quem quiser fazer depoimento sobre algo ocorrido em decorrência de preconceito. "É uma forma de questionar a intolerância", conta o ator Alexandre Cioletti, que faz o papel do funcionário público. "Vivemos em contexto de muitas discriminações – raciais, sexuais, dos deficientes físicos, dos pobres, de gênero etc. E elas passam despercebidas", observa. "A proposta do espetáculo não é responder nada, mas

experimentais do trabalho em que pôde presenciar marcas profundas deixadas por variados episódios. Para Alexandre Cioletti, se o tema da convivência vai deixando de ser utopia, a intolerância ainda é grande: "Veja a guerra entre palestinos e israelenses".

Carlos Gradim, escrevendo sobre o espetáculo, conta que evitou montar um tradicional, porque tornaria a história piegas. A opção pela forma de palestra foi feita para tornar o espetáculo mais contundente. "Nosso foco é discutir sobre tema importante para a construção de uma vida mais harmônica e menos preconceituosa", explica. "A questão da aceitação da diferença é extremamente difícil para a nossa sociedade", completa. O diretor tem outros espetáculos cujo tema é o universo homossexual, como *Amor e restos humanos* e o curta-metragem *Barbura*.

## **OLÁ, PESSOA**

Espectáculo com Alexandre Cioletti, no Odeon Espaço Cultural, Rua Benedito de Brito Melo, 254, Barro Preto, (31) 3295-4254. Hoje e amanhã, às 21h, domingo, às 19h. Ingressos: R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia-entrada). Classificação: 18 anos. Em cartaz até 26 de abril.